

O PROCESSO DE DEFINIÇÃO DAS DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS AGÊNCIAS DO CAMPO RECONTEXTUALIZADOR OFICIAL

Carmen Isabel **Gatto** – MEC

Maria Helena Degani **Veit** – UFRGS

O presente artigo analisa o processo de definição das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos e a participação das agências do campo recontextualizador oficial tratando de dois temas: o da idade mínima para ingresso nos cursos e o da certificação para a EJA.

Foi utilizado o conceito de classificação de Bernstein para descrever e analisar as relações entre agências do campo recontextualizador oficial abrangendo, também, o campo recontextualizador pedagógico e as posições dos representantes dessas agências acerca dos temas.

Observou-se a trama de argumentos em cada encontro levando a quatro posições: favorável, contrária, não consensual ou ausência de posição com relação aos temas enfocados.

O estudo revela um processo democrático de definição de normas que poderá proporcionar reflexão sobre políticas públicas para a Educação Básica.

Os conceitos de modelo de competência e modelo de desempenho de Bernstein serviram para analisar o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), demonstrando que não se trata de exame de competências, mas de verificação de desempenho dos participantes.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; exame nacional de certificação de competências de jovens e adultos; Basil Bernstein.